



Como o espalhamento de conteúdos falsos nas mídias sociais contribuiu para a polarização sobre a temática do aborto¹

Isabella Maria Breve, Universidade Federal de Uberlândia²

Ulisses Naves Fernandes, Universidade Federal de Uberlândia³

Vitória Caregnato Nunes, Universidade Federal de Uberlândia⁴

Resumo: Grupo de pesquisa “Observatório da Opinião Pública na Arena Digital” que desenvolve pesquisas no âmbito de uma Universidade Federal tem discutido a respeito de desinformações espalhadas sobre a temática do aborto presente nas redes sociais Twitter e Facebook. A motivação para a escolha desse assunto iniciou-se após o episódio do estupro de uma criança no Estado de Santa Catarina em junho de 2022, visto que parte da discussão (e checagens decorrentes) efetuadas entre os portais de notícia sobre esse caso se amparou exclusivamente no âmbito legal. A apresentação dessa discussão é uma parcial sobre como a desinformação tem interferido na formação da opinião pública no Brasil e utiliza como parte da fundamentação teórica os conceitos sobre estereótipos e interesses comuns adquiridos por meio de imagens e valores, conforme proposto por Walter Lippmann (1922).

Estão sendo utilizados como métodos e técnicas o levantamento bibliográfico de estudos sobre desinformação, apuração de instrumentos necessários para netnografia de grupos de discussão na rede e uso da cartografia de controvérsias com base em Bruno Latour (2005).

No recorte do tema para recolhimento de matérias que saíram na grande mídia, a fim de entender de que maneira a mesma informação foi veiculada pelos diferentes

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2022 de Ensino de Jornalismo - GT Pesquisa na Graduação.

² <https://lattes.cnpq.br/4382227647487691>. E-mail: isabreve0@gmail.com.

³ <http://lattes.cnpq.br/1845162742329947>. E-mail: ulissesnfernandes@gmail.com.

⁴ <http://lattes.cnpq.br/5535177469591670> pesquisadora de Iniciação Científica com financiamento do CNPq (Edital 06/2022). E-mail: vitoria.caregnato@ufu.br.



veículos, foi identificado como estopim uma reportagem publicada no The Intercept Brasil, com o título “Suportaria ficar mais um pouquinho”. A matéria expôs o caso pela primeira vez na mídia, e levantou uma série de discussões em grupos particulares, e em outros portais de notícia.

Por se tratar de um estupro, seguido de um aborto, o caso se tornou especulação e discussão pública, ao aliar-se às pautas dos costumes defendidas pela parcela conservadora da sociedade. E em decorrência da desenfreada circulação de desinformações, houve uma crescente veiculação de conteúdos falsos que precisaram ser checados, como é o exemplo das checagens feitas por “Aos Fatos”⁵.

Como consequência do caso, a deputada Ana Campagnolo, alinhada aos ideais conservadores e direitistas, reuniu assinaturas a fim de propor a CPI do Aborto, e investigar o caso envolvendo a menina de Santa Catarina. Instalada recentemente, a CPI foi denunciada à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, com a alegação de que não há crime a ser investigado, já que a criança apenas acessou um direito previsto em lei.

Entre os resultados esperados, o grupo pretende mapear o extremismo nas redes sociais e ecossistemas intrassociais, possibilitando, a partir dos estudos, mitigar a cultura do ódio e identificar iniciativas de retração dessas ações, contribuindo também para implementar o objetivo 16 “Paz, justiça e Instituições eficazes” dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) promovidos pela ONU.

Palavras-chave: desinformação; pós-verdade; guerrilha digital; opinião pública; monitoramento.

REFERÊNCIAS

⁵ "Aos Fatos"

Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-menina-de-11-anos-nao-tinha-direito-ao-aborto-porque-nao-sofreu-estupro/>. Acesso em: 15 nov. 2022.



DIAS, T.; GUIMARÃES, P.; LARA, B de. 'Suportaria ficar mais um pouquinho?'. **The Interception Brasil**, 20 jun. 2022. Disponível em: <https://theintercept.com/2022/06/20/video-juiza-sc-menina-11-anos-estupro-aborto/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FIGUEIRA, J.; SANTOS, S. (orgs). **As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade**. Coimbra: Coimbra University Press; 2019

LATOUR, B. **Reagregando o Social**. Uma introdução à teoria do Ator-Rede. São Paulo: EDUFBA e EDUSC, 2012.

LIPPMANN, W. **Opinião Pública**. Nova York: MacMillan, 1922.

PRADO, M. **Fake News e Inteligência Artificial: o Poder dos Algoritmos na Guerra da Desinformação**. São Paulo: Edições 70, 2022.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável/ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Brasília: PNUD, 2015. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/acompanhando-a-agenda2030.html> . Acesso em: 15 nov. 2022.